



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Recursos Educacionais Abertos (REA) nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da região Nordeste do Brasil

*Science Open Educational Resources (OER) in the Institutional Repositories of the
Federal Universities of the northeastern region of Brazil*

Joyanne de Souza Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) –
joyanne.medeiros@ufrn.br

José Gláucio Brito Tavares de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN) – glaucio.tavares@ufrn.br

Clediane de Araújo Guedes Marques – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN) – clediane.guedes@ufrn.br

Maria Aniolly Queiroz Maia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) –
aniolly.maia@ufrn.br

Rita de Cássia Pereira de Araújo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN) – rita.araujo@ufrn.br

Resumo: Analisa como universidades federais do Nordeste do Brasil organizam e disponibilizam Recursos Educacionais Abertos (REA) em seus repositórios institucionais, destacando avanços e limitações. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com técnica de análise documental, que investigou 17 repositórios. Identificou-se apenas seis repositórios com REA. Os resultados indicam poucos repositórios com REA, com baixa presença de documentação de apoio e uma diversidade de materiais, evidenciando desafios na consolidação dos REA como estratégia institucional. Conclui-se que integrar REA às políticas e ações acadêmicas fortalece o acesso aberto e a democratização do conhecimento na educação superior e sociedade.

Palavras-chave: Ciência aberta. Repositórios institucionais. Recursos educacionais abertos. Educação superior.





Abstract: This study analyzes how federal universities in the Northeast of Brazil organize and make Open Educational Resources (OER) available in their institutional repositories, highlighting advances and limitations. It is a descriptive research with a qualitative approach, using document analysis as its technique, and it investigated 17 repositories. Only six repositories containing OER were identified. The results show that there are few repositories with OER, limited supporting documentation, and a diversity of materials, revealing challenges in consolidating OER as an institutional strategy. The study concludes that integrating OER into academic policies and actions strengthens open access and the democratization of knowledge in higher education and society.

Keywords: Open science. Institutional repositories. Open educational resources. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os avanços nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) transformaram profundamente os modos de produzir, compartilhar e acessar a informação. No campo da educação, essas mudanças têm se refletido especialmente no fortalecimento da Ciência Aberta, um movimento voltado à transparência, colaboração e ao acesso livre ao conhecimento científico. Para Abadal (2021), a Ciência Aberta se revela como novo formato de condução científica baseado no trabalho colaborativo, abertura e transparência das pesquisas.

Nesse contexto, dentre as iniciativas do movimento da Ciência Aberta, estão os Recursos Educacionais Abertos (REA), que se consolidam como uma estratégia fundamental para a democratização do ensino e da aprendizagem ao possibilitarem o uso, a adaptação e a redistribuição livre de materiais educacionais, os REA promovem uma cultura de compartilhamento e de construção coletiva do saber. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - UNESCO) e *Commonwealth of Learning* (2020, p. 8), “o principal objetivo dos REA é aprimorar o ensino e a aprendizagem, permitindo o livre acesso a materiais didáticos que podem ser compartilhados e adaptados por terceiros”.

A relevância dos REA, no entanto, vai além de sua aplicação pedagógica. Eles também se configuram como elementos estratégicos para a inovação institucional ao fomentarem a criação, organização e disseminação de conteúdos educacionais por meio de plataformas digitais abertas, como os Repositórios Institucionais (RI). Nesse sentido,



algumas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras têm buscado integrar os REA às políticas de informação e/ou diretrizes de funcionamento dos Repositórios Institucionais, ampliando o acesso público à produção acadêmica e fortalecendo o compromisso social com a educação aberta.

Considerando esse cenário, este estudo propõe responder à seguinte inquietação: como as Instituições de Ensino Superior Federais do Nordeste brasileiro, especialmente as universidades integrantes da Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) - região Nordeste, por meio de seus Repositórios Institucionais, disponibilizam os REA? Para tanto, o objetivo da referida pesquisa é realizar um diagnóstico situacional que permita compreender as práticas adotadas quanto à organização e disponibilização desses recursos. Sendo assim, como procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, com a adoção da técnica de análise documental, por meio dos conteúdos disponíveis nas páginas eletrônicas dos RI das universidades da região Nordeste brasileira.

2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

As TIC têm sido um importante divisor para a sociedade, destacando-se sua importância para o desenvolvimento e compartilhamento de informações. Uma dessas tecnologias se refere aos REA que oportunizam a divulgação, compartilhamento e democratização de materiais educacionais para os interessados. Para a UNESCO, os REA “permitem maior flexibilidade no uso, reutilização e adaptação de materiais para contextos locais e ambientes de aprendizado, ao mesmo tempo em que possibilitam aos autores ter seu trabalho reconhecido” (UNESCO, 2015, p. 2).

Esse avanço também colaborou para o movimento da Ciência Aberta (*Open Science*) que, na concepção de Albagli (2017, p. 659), “a ciência aberta avança no sentido de integrar várias frentes, ampliando a questão do acesso à informação científica para focar também nas novas formas de produção, circulação e apropriação social da informação e do conhecimento”.

A Ciência Aberta reflete novas formas de pensar e desenvolver a ciência, promovendo maior transparência, equidade e democratização da informação que engloba diversas iniciativas. Pode-se elencar com base nas pesquisas de Albagli, Clinio e



Raychtock (2014) e Unesco (2022) algumas dessas iniciativas: conhecimento científico aberto: acesso aberto aos resultados de pesquisa, dados de pesquisas, metadados e REA; Dados científicos abertos ou dados de pesquisa abertos: transparência de dados governamentais, culturais, científicos, financeiros, estatísticos, climáticos, ambientais e outros; Ferramentas e materiais científicos abertos ou softwares e códigos-fonte abertos: desenvolvimento de *software*, *hardware*, em formato modificável e legível por humanos e máquinas; Ciência cidadã ou envolvimento aberto dos atores sociais: participação do público em atividades de pesquisa.

Os Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa que podem ser livremente acessados, reutilizados, modificados e compartilhados (UNESCO, 2015). O surgimento desse movimento está vinculado a um encontro internacional realizado na sede da UNESCO em 2002 (Amiel; Gonsales; Sebriam, 2018).

Quanto às tipologias, os REA podem ter características variadas desde que atendam às premissas de livre uso, a saber: livros, capítulos de livros, planos de aula, softwares, jogos, resenhas, trabalhos escolares, artigos, dissertações, teses, manuais, vídeos, áudios, palestras, cursos de curta duração, treinamentos, fotos, videoaulas, *podcasts*, softwares de aprendizagem e cursos de extensão (Carvalho; Bastos, 2023; Almeida; Lubisco, 2025).

A respeito da relevância da elaboração e disseminação desses materiais para o ecossistema educacional, Almeida e Lubisco (2025, p. 3) explanam:

O movimento REA defende também princípios que se vinculam à inclusão, à acessibilidade, à equidade e à ubiquidade, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), promovendo uma educação de qualidade, igualitária, democrática, inclusiva, equitativa e aberta.

De modo específico, contempla o objetivo quatro da ODS que dispõe “[...] garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis [...]” (UNESCO, [2015, p. 1]), uma vez que, a construção e divulgação dos recursos abertos poderá subsidiar a formação do estudante, oportunizando uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



A UNESCO (2015, p. 7) ressaltou os benefícios das IES promoverem ambientes para o desenvolvimento e divulgação dos REA. Nesse sentido, declara: “[...] quando as instituições disponibilizam cursos/materiais de boa qualidade publicamente na Internet, elas atraem novos alunos, promovem a sua reputação institucional e aprofundam seu papel como prestadoras de um serviço público”.

Estudo sobre REA em universidades públicas e institutos federais brasileiros detectou que o Repositório Institucional é o ambiente mais utilizado para publicar esses materiais (Almeida; Lubisco, 2025). Os RI, em vistas ao seu papel na iniciativa do Acesso Aberto, têm se consolidado como ferramentas para a democratização do conhecimento científico ao centralizarem, preservarem e disseminarem a produção intelectual gerada nas instituições.

2.1 Licenças de uso e compartilhamentos de REA

A relevância de licenças abertas para os recursos educacionais é garantir que a cópia e compartilhamento ocorram dentro de um marco legal mais flexível do que o regime automático de todos os direitos reservados (UNESCO, 2015). No entanto, permanece a obrigatoriedade de atribuir o devido crédito aos autores da obra utilizada. Quanto à relação entre os REA e as licenças abertas, Almeida e Lubisco (2025, p. 7) destacam que “a diferença básica entre um REA e os demais recursos educacionais é a sua licença. Assim sendo, os REA podem ser publicados mediante licenças abertas, que são mecanismos legais baseados em leis de proteção autoral vigentes”.

A licença mais amplamente adotada no contexto das instituições de ensino é a *Creative Commons* (CC), cujo objetivo é permitir o acesso a conteúdos livres, contribuindo para enfrentar desafios globais (Creative Commons, 2025). A adoção de alguma CC nos REA reforça o compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento, promovendo práticas que estimulam a colaboração, a inovação e o respeito aos direitos dos autores, ao mesmo tempo em que contribuem para o fortalecimento do patrimônio cultural e educacional coletivo. A vinculação de uma licença, seja em formato de imagem e/ou texto, em conteúdo depositado no REA, é fundamental para garantir que o material possa ser utilizado, compartilhado, adaptado, mixado e, conforme autorizado, comercializado ou não.



No Brasil, a legislação que regula os direitos autorais é a Lei nº 9.610/1998. Ela “regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos, pois protege obras literárias, artísticas e científicas dentre outras” (Brasil, 1998). As licenças, nesse contexto, são ferramentas jurídicas que criadores utilizam para conceder permissões específicas para uso público de suas obras, preservando os direitos do autor, mas com a garantia de fazer menção ao citar o original. Além disso, fomentam a discussão sobre a necessidade de modernização da legislação vigente, visando ampliar o acesso à cultura e ao conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresentada se caracteriza como descritiva, de abordagem predominantemente qualitativa, tendo como objetivo realizar um diagnóstico situacional sobre a forma como os Recursos Educacionais Abertos são organizados e disponibilizados nos RI das universidades Federais da região Nordeste do Brasil, integrantes da RBRD.

As pesquisas descritivas objetivam a descrição das características de determinado fenômeno (Gil, 2002), nesse sentido, o fenômeno estudado se refere aos REA. No que tange à abordagem qualitativa esta, por sua vez, possibilita “investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles ocorreram ou ocorrem, pois o pesquisador vai a campo para levantamento e coleta de dados, analisa-os e pode entender a dinâmica dos fatos” (Proetti, 2017, p. 7).

Nesse contexto, a investigação adota a técnica de análise documental, cujos “dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, com o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno” (Lima Junior *et al.*, 2021, p. 42). Assim, além da análise dos documentos normativos dos Repositórios Institucionais, realizou-se o exame das páginas eletrônicas desses repositórios, considerando aspectos como sua organização (comunidades e coleções), os tipos de recursos disponibilizados e a forma como os REA são abordados nas políticas de informação do RI.



A seleção da amostra foi intencional, a partir da listagem de Instituições integrantes da RBRD - região Nordeste, emitida pela coordenação da Rede regional e posterior consulta às páginas institucionais dos RI das próprias universidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi conduzida em 17 RI das seguintes instituições: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Durante a fase de coleta de dados, junho de 2025, quatro dos 17 (23,5%) repositórios analisados apresentaram indisponibilidade, a saber: UFAPE, UFC, UFCA e UFPI, impedindo a consulta de seu conteúdo. Adicionalmente, sete (41,2%) dos repositórios não continham registros de Recursos Educacionais Abertos: UFBA, UFCG, UFMA, UFOB, UFPB, UFRB e UFRPE. Consequentemente, apenas seis (35,3%) dos repositórios investigados demonstraram a presença de REA em suas plataformas, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Análise dos Recursos Educacionais Abertos nos Repositórios Institucionais das Universidades. Natal, RN, 2025.

IES	URL	ORGANIZAÇÃO	DOC.	Tipologias do REA
UFAL	repositorio.ufal.br	1 comunidade	Não	Apostilas, livros, e-books, podcast e videoaulas.
UFERSA	https://repositorio.ufersa.edu.br/home	1 comunidade	Não	Planos de aulas, apostilas, artigos de periódicos, videoaulas, entrevistas e palestras.

UFPE Attena	https://repositorio.ufpe.br/	1 Comunidade	Sim	Algoritmos, anais de evento, animação, aplicativo, apostila, artigos de periódicos, atividade, capítulo de livro, cartaz, cartilha, curso completo, diagrama, documentário, folheto, game, história em quadrinhos, imagem, infográfico, livro e e-book, manual, módulo de curso, podcast, simulado, texto, tutorial, vídeo, videoaula, áudio e audiobook.
UFRN	repositorio.ufrn.br	Diversas coleções	Não	Cartilha, planos de aula prática, fluxograma, card, vídeo, informativos epidemiológicos e áudio/podcast.
UFS	ri.ufs.br	1 comunidade	Não	História em quadrinhos, guia, guia didático, livro, vídeo, caderno pedagógico, sequência didática, apresentação, almanaque, manual, relatório, relatório técnico e plano ou projeto.
UNIVASF	repositorio.univasf.edu.br	Diversas coleções	Não	Não consta.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Nos RI da RBRD região Nordeste, a investigação contemplou aspectos como a existência de documentação de apoio, comunidades específicas para REA e as principais tipologias de materiais disponibilizados em cada RI.

Constatou-se que, apesar da existência de conteúdos com características de REA, há ausência de documentação de apoio específica em cinco dos seis repositórios com REA. Apenas o repositório da UFPE apresenta um Manual para Autodepósito de Recursos Educacionais Abertos. Esse cenário corrobora com o que foi observado por Almeida e Lubisco (2025) ao detectarem que apenas 17,3% das universidades públicas brasileiras estudadas afirmaram conhecer ou possuir política de informação para REA.

Quanto à organização das disposições destes conteúdos, observou-se que não existe uma padronização, quatro repositórios dispõem de comunidades dedicadas ao REA e dois repositórios disponibilizam REA em diversas coleções.

O RI da UFAL apresenta uma estrutura composta por uma única comunidade que agrega cinco coleções. Dentre essas, três não possuem documentos depositados, o que pode indicar baixa utilização dessas subdivisões para o armazenamento de conteúdos digitais.



No repositório digital da UFERSA, os REA se encontram organizados em uma comunidade específica, estruturada em seis coleções. Destas, apenas a coleção vinculada à área de Ciências Humanas ainda não possui documentos depositados, enquanto as demais apresentam ao menos um item disponível.

No Repositório Digital da UFPE, observa-se uma organização em que cada tipologia documental é representada por uma coleção, totalizando 29 coleções distintas reunidas sob uma única comunidade. No entanto, em nove dessas tipologias, não há qualquer documento depositado, sugerindo uma lacuna entre a estrutura prevista e sua efetiva ocupação.

No RI da UFRN, os REA estão organizados em sete coleções, distribuídas entre cinco comunidades, sendo que as duas dessas mantêm duas coleções cada. Outras duas coleções não apresentam nenhum documento depositado, constando diversidade nas tipologias de materiais depositados. Dentre essas, destaca-se a prevalência de documentos na tipologia “podcast/áudio”.

O repositório da UFS está estruturado a partir de uma comunidade principal que abriga nove subcomunidades. No interior dessas subcomunidades, identificou-se 24 coleções, todas com, no mínimo, um documento depositado.

Dentre os repositórios analisados, o RI UFS se destaca por apresentar o maior volume de conteúdo, sendo as coleções dos cursos de Letras e de Arquitetura e Urbanismo as mais expressivas, com 182 e 125 documentos depositados, respectivamente.

No caso do repositório da UNIVASF, a organização segue a lógica multicampi, com quatro campi representados. Cada campus possui comunidades próprias, subdivididas em coleções, nas quais identificou-se dez coleções de REA e apenas dois depósitos em duas coleções.

A análise da tipologia dos REA nos repositórios institucionais examinados revela uma expressiva diversidade de formatos. Observa-se a inexistência de uma tipologia padronizada entre os seis repositórios analisados, evidenciando a ausência de critérios uniformes para classificação e aceitação dos materiais depositados. As tipologias mais recorrentes, identificadas em três repositórios, são apostilas, livros, e-books, podcasts e vídeos. Essa diversidade corrobora com as observações de Santos-Hermosa, Ferran-Ferrer e Abadal (2017) ao apontarem que os REA “são encontrados em uma ampla gama



de formatos e os repositórios são variados e geralmente não incluem termos de busca ou metadados comuns”.

Essa realidade heterogênea entre os repositórios reforça os achados de Hodgkinson-Williams e Trotter (2018), os quais destacam as barreiras técnicas, culturais e institucionais que ainda limitam a adoção ampla dos REA no ensino superior, especialmente em países em desenvolvimento. Diante desse panorama, ressalta-se que a consolidação dos REA como instrumentos de democratização do conhecimento requer esforços integrados nas dimensões de infraestrutura tecnológica, formulação de políticas institucionais e capacitação pedagógica de docentes.

Esta análise revela algumas lacunas na disponibilidade dos REA nos repositórios institucionais das universidades federais do Nordeste brasileiro, indicando a necessidade de futuras investigações para compreender os fatores que contribuem para essas disparidades. O aprimoramento desses aspectos pode potencializar a visibilidade, a reutilização e a confiabilidade desses recursos no contexto acadêmico e educacional.

Em suma, a baixa disponibilidade de REA nos repositórios universitários federais do Nordeste não é apenas uma questão técnica de organização de dados. Ela reflete e acentua desafios estruturais no acesso ao conhecimento e na qualidade da educação na região, impactando diretamente a capacidade de formação de novos profissionais, o desenvolvimento da pesquisa e a inclusão social e digital da população nordestina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa constata a importância dos Recursos Educacionais Abertos como instrumentos estratégicos para a democratização do conhecimento, o fortalecimento da ciência aberta e a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao investigar os Repositórios Institucionais das universidades federais do Nordeste brasileiro, identificou-se que, embora algumas instituições já disponibilizem REA em seus RI, ainda existem significativas lacunas quanto à sua organização, visibilidade e padronização.

A análise dos repositórios revelou avanços pontuais, como a criação de comunidades específicas e a diversidade de tipologias depositadas. No entanto, a



ausência de documentos normativos, como políticas ou diretrizes específicas, e a inexistência de depósitos em várias coleções, demonstram que os REA ainda não estão plenamente integrados às estratégias institucionais de acesso aberto e inovação educacional.

A integração efetiva dos REA aos Repositórios Institucionais das universidades federais nordestinas exige um esforço articulado entre gestores, bibliotecários, docentes e demais atores acadêmicos, sendo necessário promover políticas de informação e diretrizes que integrem os REA como parte estratégica da missão social das instituições, fomentando sua produção, curadoria, depósito e disseminação. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de ações de formação e sensibilização sobre a ciência aberta e os benefícios do compartilhamento de materiais educacionais sob licenças livres.

Por fim, destaca-se que ampliar a presença e a qualidade dos REA nos repositórios institucionais contribui não apenas para a modernização da educação superior, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e informada, onde o conhecimento científico seja um bem público, acessível a todos.

REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernest. Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar. **ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura**, Madrid, v. 197, a588, 2021.

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta como instrumento de democratização do saber. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 659-660, 2017.

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, nov. 2014.

ALMEIDA, Maria da Graça Gomes; LUBISCO, Nidia Maria Lienert. Recursos educacionais abertos em bibliotecas no ensino superior público. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-28, 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 06 maio 2025.

CARVALHO, Madalena; BASTOS, Glória. Recursos Educacionais Abertos nos



Repositórios RCAAP: panorama atual. **BiblioCanto**, Natal, v. 9, n. 2, p. 44-51, 2023.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Sobre as licenças**. [S. l.], [2025]. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/licencas/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HODGKINSON-WILLIAMS, Cheryl; TROTTER, Henry. A justice-oriented conceptual and analytical framework for decolonising and desecularising the field of educational technology. **Journal of Learning for Development**, v. 5, n. 3, p. 204–224, 2018.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Diretrizes para recursos educacionais abertos (REA) no ensino superior**. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: https://museologia-portugal.net/files/diretrizes_para_recursos_educacionais_abertos_rea-unesco.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA - UNESCO; COMMONWEALTH OF LEARNING. **Directrices para la elaboración de políticas de recursos educativos abiertos**. Paris: UNESCO, 2020.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1, 2017.

SANTOS-HERMOSA, Gema; FERRAN-FERRER, Núria; ABADAL, Ernest. Repositórios de recursos educacionais abertos: uma avaliação do reuso e dos aspectos educacionais. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, Canada, v. 18, n. 5, p. 84–120, 2017.